



Comprovação de Projeção Lúcida durante Itinerância pelo IIPC em Diamantina - MG

Comprobación de Proyección Lúcida durante Itinerancia por el IIPC en Diamantina – MG

Confirmed Lucid Projection during IIPC Roaming in Diamantina – MG

Katia Torres

Resumo

O presente artigo apresenta o contexto de projeção lúcida comprovada ocorrida com esta autora, integrante da equipe de apoio da primeira palestra gratuita da Conscienciologia na cidade de Diamantina - MG. O objetivo geral é mostrar as nuances da cooperação e sinergia entre equipe extrafísica e intrafísica, ressaltando a importância da disponibilidade assistencial como eixo importante do trabalho. Os resultados finais do evento servem como indicadores assistenciais.

Palavras-chave: assistência; comprovação; Diamantina; IIPC; projeção lúcida; sincronidades.

Resumen

El presente artículo presenta el contexto de proyección lúcida comprobada ocurrida con esta autora, integrante del equipo de apoyo de la primera conferencia gratuita de la Conscienciología en la ciudad de Diamantina - MG. El objetivo general es mostrar los matices de la cooperación y sinergia entre equipo extrafísico e intrafísico, ressaltando la importancia de la disponibilidad asistencial como eje importante del trabajo. Los resultados finales del evento sirven como indicadores asistenciales.

Palabras clave: asistencia; comprobación; Diamantina; IIPC; proyección lúcida; sincronidades.

Abstract

This article presents the context of a confirmed lucid projection that occurred with this author, member of the support team of the first free lecture of Conscienciologia in the city of Diamantina - MG. The general objective is to show the nuances of cooperation and synergy between extraphysical and intraphysical staff, emphasizing the importance of assistance availability as an important axis of work. The final results of the event serve as assistance indicators.

Keywords: assistance; confirmation; Diamantina; IIPC; lucid projection; synchronicities.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva contextualizar projeção lúcida vivenciada pela autora, com posterior comprovação, dentro de complexo sistema de assistência e comunicação interdimensional para a realização da primeira itinerância do IIPC BH na cidade histórica mineira de Diamantina, de forte holoprensene religioso.

A hipótese é a de que os resultados assistenciais ocorreram, principalmente, em decorrência da disponibilidade da equipe intrafísica e da engenhosidade da equipe extrafísica, ambas conectadas e com o firme propósito da realização assistencial.

O desenvolvimento da projetabilidade lúcida está intimamente ligado à disponibilidade assistencial do projetor, com aumento da frequência das projeções, da autoconfiança e da credibilidade junto aos amparadores. *“Onde tem assistência, tem amparador.”*

O artigo apresenta, também, as sincronicidades identificadas pela autora que permearam todo o evento, durante as várias fases do mesmo (preparação, execução e acompanhamento dos resultados).

Fazem parte da metodologia utilizada para a elaboração do texto a consulta ao diário projetivo da autora, o relato das ocorrências por parte da equipe intrafísica e as observações realizadas através da presença no local intrafísico onde aconteceu a projeção.

Este trabalho é composto das seguintes seções: *I. Relato da Projeção Lúcida; II. O Município de Diamantina; III. A Casa da Glória; IV. A Palestra em Diamantina; V. Comprovação da Projeção; VI. Sincronicidades Relativas ao Evento; VII. Continuidade das Atividades.*

I. RELATO DA PROJEÇÃO LÚCIDA

A projeção lúcida ocorreu no dia 27 de março de 2018, terça-feira, no meu apartamento (na época no bairro Salgado Filho, Belo Horizonte - MG).

Acordei fora do corpo físico, em local desconhecido, que parecia ser um complexo de casarões em estilo português, cores azuis e brancas, amplas janelas, algumas casas de dois andares, com fonte de água em meio às edificações e muitas árvores por toda parte. Havia um caminho em meio às construções que seguia para local de pequena mata. Do lado esquerdo do caminho, havia um galpão grande. Vi coqueiros altos. O piso de todo local entre as casas era gramado.

Pensei em voitar por ali. Dei impulso para cima e subi sem controle. Vi todo o cenário lá de cima, as copas das árvores, os telhados grandes dos vários anexos. Pensei se seria pequena vila portuguesa. Não tinha nenhuma noção de onde estava.

Voltei a voitar. Peguei impulso vertical e tentei voitar na horizontal. Senti fisgada no umbilicochacra. Com receio de ir além daquele local, fiz força e voltei lentamente, mas o voo estava muito oscilante e não consegui me manter no controle da direção.

Todas as ideias do que fazer e para onde ir me vinham de forma intuitiva. Senti vontade de ficar com o corpo na vertical novamente e, naquele momento, uma espécie de cadeira foi acoplada ao meu psicossoma, permitindo-me locomoção mais estável e controle total da direção e velocidade.

Fiquei satisfeita com o aparato e fiz vários voos pelo local. Saí do perímetro central e fui até rua perpendicular, de terra, onde havia um homem desconhecido por mim. Fui até ele e perguntei onde estava o menino (parecia-me que uma das razões de estar ali era encontrar um menino, do qual não tinha maiores informações). Ele não respondeu e nem foi cordial. Saí dali e percorri todo o galpão em busca do menino. Não o encontrei. Não me recordo dos possíveis parafatos posteriores, se é que existiram.

Acordei com a rememoração da projeção, muito vívida e cheia de detalhes. Aproveitei para fazer a projeciografia.

Não fazia ideia, ainda, da relação da projeção com o futuro evento do IIPC em Diamantina.

II. O MUNICÍPIO DE DIAMANTINA

Diamantina é município do estado de Minas Gerais, situada na região do Jequitinhonha. Fica a 285 km de distância por rodovia da capital Belo Horizonte. A cidade tem altitude média de 1.280m, com vista para a Serra dos Cristais. A cidade é banhada pelo rio Jequitinhonha e muitos de seus afluentes. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018, era de 47.617 habitantes. A orientação religiosa da população é predominantemente católica.

Diamantina foi fundada como Arraial do Tejuco em 1713, com a construção de capela que homenageava seu padroeiro, Santo Antônio. O local teve grande crescimento quando foram descobertos diamantes em grande volume, em 1729.

No final do século XVIII, era a terceira maior povoação da Capitania Geral da Minas, atrás da antiga capital Vila Rica, atualmente Ouro Preto. Sua população era parecida à de São João del Rei, cidade próspera na época.

Ainda naquele século, a cidade abrigou Chica da Silva, escrava alforriada que foi esposa de João Fernandes de Oliveira, homem mais rico daquele tempo no Brasil Colonial.

A localidade se emancipou do município do Serro em 1831, passando a se chamar Diamantina.

O conjunto arquitetônico do centro histórico do município foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938. No final da década de 90, Diamantina recebeu da Unesco o título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Atualmente, Diamantina é das cidades históricas mais visitadas do país. Seus atrativos incluem as edificações coloniais bem preservadas, de inspiração barroca, incluindo igrejas seculares, a bela natureza à sua volta, com montanhas e cachoeiras, e as grandes manifestações folclóricas e musicais.

Um dos habitantes mais famosos de Diamantina foi Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-presidente do Brasil.

III. A CASA DA GLÓRIA

A Casa da Glória foi construída entre 1775 e 1800. Supõe-se que o responsável pela obra tenha sido Manuel Viana, marido de Dona Josefa Maria da Glória, residente na casa até 1813. É possível que a denominação “Casa da Glória” venha daí.

A casa passou à posse do Estado no início do século XIX, e serviu de residência para os intendentes. Ela recebeu visitas de estudiosos do porte de Barão Wilhelm Ludwig von Eschwege, John Mawe, Auguste de Saint Hilaire, J.B. Von Spix e Von Martius, além de vários outros.

Em 1864, passou aos domínios da Igreja Católica e foi transformada em sede do Segundo Bispado de Minas Gerais. Tornou-se, então, residência oficial dos bispos de Diamantina.

Em 1867, com o intuito de abrigar religiosas da ordem de São Vicente de Paulo, algumas mudanças foram feitas na casa. Ela passou a ser conhecida como orfanato, e depois, como Educandário Feminino de Nossa Senhora das Dores.

Habitantes mais antigos de Diamantina relatam que a vida no orfanato era muito sofrida para as órfãs. Elas costumavam ser humilhadas pelas freiras e obrigadas a trabalhar penosamente.

Ícone da cidade de Diamantina, o chamado “Passadiço da Glória”, obra singular na região, foi construído sobre a rua para unir as duas casas, que funcionavam como orfanato e educandário.

A passagem era usada pelas residentes da Casa da Glória. Ainda existe a polêmica se o passadiço foi construído apenas com a intenção de facilitar o trânsito entre os prédios ou se a finalidade era esconder as moças dos olhares externos, principalmente dos rapazes, quando atravessavam a rua.

A edificação se integrou à paisagem da cidade, tendo se tornado símbolo da campanha “Diamantina - Patrimônio Cultural da Humanidade”.

Em 1979, o conjunto foi adquirido pelo Ministério da Educação e Cultura para sediar o Instituto Eschwege, posteriormente denominado Centro de Geologia Eschwege - CGE, incorporado como órgão complementar do Instituto de Geociências da UFMG. O Centro ministra cursos na área de geologia de campo e mapeamento geológico para alunos de escolas de geologia do Brasil.



IV. A PALESTRA EM DIAMANTINA

A área de Expansão do IIPC BH, através das itinerâncias, leva as ideias da Conscienciologia para outras cidades além da capital mineira.

A palestra gratuita marcada para Diamantina ocorreu no dia 19/05/2018. Aquela foi a primeira atividade do IIPC na região. As tratativas para a realização do evento na cidade começaram em março, mas o local do auditório só foi confirmado em meados de abril.

Foi realizada intensa divulgação, através de panfletos, *telemarketing* redes sociais e rádio.

A palestra foi ministrada no auditório da Casa da Glória, edificação ícone da cidade e um dos principais símbolos turísticos da região.

A atividade teve início às 16h. O tema foi “Você já teve a Sensação de Estar Fora do Corpo?”.

A capacidade máxima do local era de 88 lugares. Compareceram mais de uma centena de pessoas. Devido à limitação de espaço, muitos interessados não puderam assistir ao evento. O corredor de acesso ao auditório ficou cheio, mesmo durante a palestra. Em determinado momento, a portaria principal do edifício foi fechada para que não entrassem mais pessoas (o prédio é antigo, e há o cuidado de evitar sobrecarga).

O público foi bastante participativo na palestra. Todos os que entraram ficaram até o final e a grande maioria disse ter interesse em participar de outro evento.

A equipe do IIPC BH foi composta pelo professor palestrante e mais duas voluntárias (sendo, uma delas, a autora deste trabalho).

Contamos, também, com duas moradoras da cidade (uma conterrânea da autora e a prima de professora do IIPC BH, ambas citadas na seção VI deste artigo), que nos deram assessoria o tempo todo na negociação com o espaço da palestra, na divulgação e na recepção do público. Ambas relataram parafenômenos no dia posterior à palestra.

V. COMPROVAÇÃO DA PROJEÇÃO

No dia da palestra, ao encostar no peitoril de uma das grandes janelas azuis da Casa da Glória, no corredor próximo ao auditório, a paisagem que a autora viu lá embaixo era igual à da projeção do dia 27/03/2018: o caminho, o galpão, os anexos de dois andares, as cores brancas e azuis, as copas das árvores e o coqueiral. Naquele momento, tudo fez sentido.

Consultando o registro escrito da projeção, lá estavam todos os detalhes.

Algumas questões ainda não foram compreendidas sobre a projeção:

- Houve de fato, fonte de água no local?
- Qual a importância do galpão, do menino e do homem, personagens da projeção?

Um fato relevante quanto à projeção experimentada é que ela ocorreu em março de 2018. Naquela época, o local escolhido para a realização da palestra em Diamantina era uma Universidade local. Porém, a autorização demorou muito a chegar, e, em abril, outro lugar foi procurado para sediar a palestra. Na segunda quinzena de abril, o IIPC solicitou à Casa da Glória (que não havia sido cogitada anteriormente) autorização para realizar o evento, o que foi atendido.

Parece que o local das atividades já havia sido escolhido extrafisicamente, antes de nós!

VI. SINCRONICIDADES RELATIVAS AO EVENTO

Algumas sincronidades foram identificadas em relação à realização da primeira palestra do IIPC em Diamantina:

- Durante o Curso de Projeciologia e Conscienciologia (CPC), no IIPC BH, em meados de fevereiro/2018, esta autora, sendo uma das professoras, comentou com outra professora sobre o fato de uma amiga, residente em Diamantina-MG, ter ido recentemente a dois eventos no IIPC e ter se interessado em realizar o Curso Integrado de Projeciologia (CIP) em sua cidade. A colega imediatamente citou caso sincrônico em relação à sua prima, também residente em Diamantina e interessada no mesmo curso.

- Naquele mesmo mês, na palestra gratuita em BH, houve a presença de outro aluno de Diamantina, o que nos chamou a atenção.

- Em decorrência de tais fatos, comunicamos ao responsável pela área de Expansão do IIPC BH nossa disponibilidade em ajudar no que fosse necessário para realizarmos um evento em Diamantina, o que ficou de ser verificado.

- Na semana anterior ao evento, houve a desmama de tio próximo do palestrante escalado, nascido em Diamantina, cuja missa de sétimo dia ocorreu em Belo horizonte na sexta-feira anterior à palestra (o palestrante, apesar de não ter nascido na região, tem muitos parentes em Diamantina).

- A palestra aconteceu durante importante comemoração religiosa da cidade, a *Festa do Dvino*.

- Ao divulgar a palestra, na sexta-feira anterior a mesma, em escola pública de Diamantina, a autora presenciou, sem saber com antecedência de sua ocorrência, evento cultural com temática relacionada ao Vale do Rio Jequitinhonha, (esse rio nasce na região de Diamantina e passa na cidade de Coronel Murta-MG, cidade natal desta autora), o que pode estar relacionado ao seu grupocarma. A própria cidade também tem esta relação, já que Diamantina e Coronel Murta, fazem parte da mesma região.

- O nome original da cidade natal da autora é Itaporé (origem indígena). O apresentador do evento na escola citada acima é divulgador e ativista dos direitos indígenas.

- O nome da escola referida acima é Escola Professora Ayna Torres (EE), mesmo sobrenome desta autora.

- No final do ano de 2017, o livro “JK e a Construção de Brasília” (Editares) me foi concedido na troca de presentes de *amigo oculto*. No início do ano de 2018, fui uma das professoras do evento Sexta de Livro, cujo tema central foi o livro citado. Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu em Diamantina em 12 de setembro de 1902.

- O nome do atual prefeito de Diamantina é Juscelino Brasileiro Roque Nascimento.
- Após o evento, a autora foi visitar sua mãe na cidade de Coronel Murta. Ao contar como tinham sido difíceis as condições de seus estudos (estradas, transporte, recursos financeiros), ela mostrou um cartão de boas-vindas enviado pelo JK quando, depois de formada, tornou-se professora da cidade de Coronel Murta.

VII. CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES

Após a primeira palestra, em 19/05/2018, foram realizados, com sucesso, os seguintes eventos do IIPC em Diamantina:

- 11/08/2018 - Palestra Pública - 85 alunos.
- 20/10/2018 - Curso Integrado de Projeciologia (CIP) - 9 alunos.
- 13/04/2019 - Palestra Pública - 56 alunos.
- 14/04/2019 - Curso Livre “Foco - O Autocentramento para Superar a Dispersão” - 15 alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O viés religioso das cidades históricas de Minas Gerais é percebido no holopensene de Diamantina e está impregnado na mesologia local. Além disso, Diamantina foi palco de intensa cultura escravocrata, derivada da exploração de diamantes, que ainda deixa pesados reflexos físicos e extrafísicos na região.

O professor da itinerância, ao chegar ao local da palestra, antigo convento que hoje é museu de minerologia, disse: “quanta ousadia a nossa”. Grande parte dessa ousadia só é possível de ser realizada devido às reurbanizações holopensênicas patrocinadas pela equipe extrafísica local.

Promover itinerância em uma das principais cidades históricas de Minas é, antes de tudo, oportunidade de fazer assistência ao grupocarma.

Ter obtido a comprovação da projeção experimentada traz o incentivo para intensificar a recomposição junto ao grupocarma e a efetivação de laços evolutivos mais saudáveis.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeziologia - Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 4ª ed.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999.

WEBGRAFIA CONSULTADA

Diamantina; disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/diamantina/panorama>>; último acesso em 02/05/2019.

Diamantina; disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Diamantina>>; último acesso em 02/05/2019.

História de Diamantina; disponível em <<http://diamantina.mg.gov.br/o-municipio/historia-de-diamantina/>>; último acesso em 02/05/2019.

O Instituto Casa da Glória; disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Casa_da_Gl%C3%B3ria>; último acesso em 02/05/2019.

Passadiço e Instituto Casa da Glória, o Cartão-postal de Diamantina; disponível em <<http://www.mineirosnaestrada.com.br/casa-da-gloria-diamantina>>; último acesso em 02/05/2019.

Sobre a Casa da Glória; disponível em <http://www.igc.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=162:sobre-a-casa-da-gloria&catid=57&Itemid=316>; último acesso em 02/05/2019.

Katia Cilene Sousa Torres, graduação em Relações Públicas e Gastronomia; empresária; voluntária do IIPC BH na área de Expansão; docente de Conscienciologia no IIPC.

E-mail: torreskatia.bhz@gmail.com